FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO

**CONCURSO DE ADMISSÃO DO ANO DE 2015 PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR E NO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES NO ANO DE 2016.**

**PROTOCOLO**

**(RESERVADO À EsFCEx)**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO E ITEM PONDERADO**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº INSCRIÇÃO:** | **Coloque sua inscrição** | | | |  | |  |
| **NOME:** | **Complete com seu nome completo** | | | |  | |  |
| **IDIOMA:** | **Marque o seu idioma LÍNGUA INGLESA** |  | **LÍNGUA ESPANHOLA** |  | |
| **ÁREA/CREDO:** | **Complete com a sua área** | | | |  | |  |
| **ITEM:** | **23** | | | |  | |  |

**(1) Marque um “X” na opção correspondente.**

**2. SOLICITAÇÃO DA REVISÃO**

Solicito revisão do item supraespecificado, em grau de recurso, com o devido amparo na bibliografia indicada e justificativa(s) que se segue(m):

* FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed.São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. **Página 413 a 415.**
* HABERT, Nadine. **A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira.** São Paulo: Ática, 1992. **Páginas 13-15.**
* LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil.** 9ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. **Páginas 373 e 374.**

**Justificativa(s):**

Ilustríssimos membros da banca organizadora,

O item 23 da prova de História do Brasil refere-se ao período denominado “milagre brasileiro” (1969-1973). A questão pede a marcação da assertiva correta dentre as cinco opções. O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa “C”, porém verifica-se claramente junto à bibliografia do curso que a alternativa correta é a letra “B”.

A alternativa “C” afirma que o “milagre econômico brasileiro favoreceu-se de uma **intensa atividade sindical** que colaborou para **elevar a renda geral dos trabalhadores**. Entretanto, tal afirmação não pode ser considerada verdadeira, haja vista que o governo controlava os sindicatos através do chamado “sindicalismo pelego” e do “imobilismo das cúpulas sindicais”, paralisando, praticamente, qualquer tipo de movimentação de luta sindical que fosse contrário ao regime militar, ocasionando uma estagnação dos movimentos sindicais.

Ademais, o aumento dos salários estava abaixo da inflação uma vez que era o governo que fixava os índices anuais de reajustes salariais com base em cálculos da inflação passada, portanto não há que se falar em uma elevação de renda geral dos trabalhadores.

Nesse sentido, ainda podemos dizer que, devido a paralisação das atividades sindicais, alguns direitos trabalhistas foram perdidos, como a estabilidade, pois com a implantação do FGTS houve uma flexibilização acerca das demissões, aumentando assim a rotatividade e a insegurança dos trabalhadores, fato que contribuiu para o rebaixamento dos salários.

Logo, a alternativa que encontra amparo na bibliografia é a letra “**B**”, a qual assevera que milagre brasileiro” (1969-1973) teve como importantes características o processo de capitalização no campo e a concentração da propriedade da terra.

A referida alternativa é a correta vez que a crise do milagre econômico causou a acentuação das desigualdades sociais e o exponencial aumento da concentração de renda junto a parcela mais rica da população. Em 1960 os 20% mais ricos detinham 54,8 % da renda, já em 1970 esse percentual subiu para 61,9 %, atingindo 65,2 % em 1976, conforme quadro contendo a concentração de dividida por grupos sociais do IBGE.

Mesmo o País crescendo cerca de 10% ao ano, o regime militar não conseguiu distribuir riquezas e renda de maneira mais social, ocorrendo o inverso, pois a concentração econômica aumentou juntamente com as injustiças sociais.

Acerca do processo de capitalização do campo, tal fator ocorreu devido a necessidade de modernização do campo através da mecanização, visando um ganho de produtividade. Houve ainda uma expansão do comércio exterior e a exportação agrícola de destacou com o avanço do soja, vez que os valores no mercado internacional eram favoráveis.

O chamado “capitalismo selvagem” foi uma das características desse período, face ao abandono dos programas sociais.

Resta cristalino que alternativa correta é a letra “**B**”.

Segue em anexo as transcrições da questão e dos livros.

**Anexo(s):**

**Item 23** do Concurso de Admissão do ano de 2015 para matrícula no CFO do QC no ano de 2016.

Sobre o “milagre brasileiro” (1969-1973), é correto afirmar que:

(A) Teve plena expansão da indústria de bens de consumo não-duráveis o principal fator de sua ocorrência.

(B) Teve como importantes características o processo de capitalização no campo e a concentração da propriedade da terra.

(C) Favoreceu-se de uma intensa atividade sindical que colaborou para elevar a renda geral dos trabalhadores.

(D) A superavitária produção interna de petróleo foi um fator decisivo para o sucesso econômico do período.

(E) Foi uma política de restrições significativas ao capital estrangeiro e de favorecimento ao capital nacional.

Gabarito fornecido pela banca – **Letra C**

1. Livro **FAUSTO,** Boris. História do Brasil. Página 413 a 415.

“O período chamado “milagre” estendeu-se de 1969 a 1973, combinando o extraordinário crescimento econômico com taxas relativamente baixas de inflação. O PIB cresceu na media anual, 11,2%, tendo seu pico em 1973, com uma variação de 13%. A inflação média anual não passou de 18%. Isso parecia de fato um milagre. Só que o fenômeno tinha uma explicação terrena e não podia durar indefinidamente.

Houve também uma grande expansão do comércio exterior. [...]. **Nas exportações agrícolas, destacou-se o avanço da soja, cujos preços no mercado internacional eram bastante favoráveis.**

**A política de Delfim se destinava a promover o que se chamou de desenvolvimento capitalista associado.** Seria engano que essa política aplicava uma receita liberal, deixando à “mão invisível do mercado” a tarefa de produzir o desenvolvimento. Pelo contrário, o Estado intervinha em uma extensa área, indexando salários, concedendo créditos, isenções de tributos aos exportadores etc. Muitos setores da grande indústria, dos serviços e da agricultura que gritam contra os gastos e a intromissão do Estado na economia beneficiaram-se largamente da ação do Estado naqueles anos.

[...] **Os aspectos negativos do “milagre”** foram principalmente **de natureza social. [...]**

**A política econômica** de Delfim tinha o propósito de fazer **crescer o bolo par só depois pensar em distribuí-lo**. Alegava-se que antes do **crescimento pouco ou nada havia para distribuir.** Privilegiou-se assim a **acumulação de capitais** através das facilidades já apontadas e da criação de um índice prévio de aumento de salários em nível que subestimava a inflação. Do ponto de vista do consumo pessoal, a expansão da indústria, notadamente no caso dos automóveis, favoreceu as classes de renda alta e média. Os salários dos trabalhadores de baixa qualificação foram comprimidos, enquanto os empregos em áreas como administração de empresas e publicidade valorizaram-se ao máximo. Tudo isso resultou em uma concentração de renda acentuada que vinha já de anos anteriores. **Tomando-se como 100 o índice do salário mínimo de janeiro de 1959, ele caíra para 39 em janeiro de 1973. Esse dado é bastante expressivo se levarmos em conta que, em 1972, 52,5% da população economicamente ativa recebiam menos de um salário mínimo e 22,8%, entre um e dois salários.**

**Outro aspecto negativo do “milagre” que perdurou depois dele foi a desproporção entre o avanço econômico e o retardamento ou mesmo o abandono dos programas sociais pelo Estado.**

**O “capitalismo selvagem”** caracterizou aqueles anos e os seguintes, como seus imensos projetos que não consideravam nem a natureza nem as populações locais. [...]”

2. Livro **HABERT**, Nadine. A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira. Páginas 13-15.

(...). **O arrocho salarial e a intensificação da exploração do trabalho** foram os elementos básicos para a **grande acumulação de capitais**. Isso tudo vinha aliado a uma redobrada extorsão do trabalho na produção – aumento do ritmo de trabalho, horas extras, normas de disciplina draconianas nos locais de trabalho, pressão das chefias, salários inferiores pagos às mulheres e menores. (...). Garantindo a política econômica do governo estava a repressão sistemática e qualquer manifestação operária, **a proibição total das greves e o controle sobre os sindicatos.** (...). A ditadura militar não só manteve inalterada a estrutura sindical herdada de Getúlio Vargas, baseada na concepção de conciliação de classes, no corporativismo e na unicidade sindical, como a reforçou intervindo para colocar ou manter cúpulas sindicais pelegas e imobilistas. Tudo isso convergiu para uma **prolongada paralisia da luta sindical**, embora nunca tenham deixado de existir, em todos aqueles anos, manifestações de resistência dos trabalhadores nas fábricas. (...). A “milagrosa” expansão da economia brasileira fazia-se, pois, à custa da **pauperização e do silêncio forçado de imensos contingentes de trabalhadores assalariados.**

3. Livro **LINHARES**, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Páginas 373 e 374.

“A crise do milagre econômico acentua o descontentamento com o regime, alvo de profundas críticas, acusado, em particular, de ter acentuado as desigualdades regionais e sociais, com uma **brutal concentração de renda** junto aos mais **ricos**. [...]

Embora levando o país a um crescimento econômico próximo aos 10% ao ano, com o desenvolvimento de um vasto parque industrial, **o regime militar não conseguiu**, bem pelo contrário, **diminuir as injustiças sociais.”**

**Brasília, 17 de setembro de 2015.**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Coloque seu nome completo**